

Sobre os autores

ADRIANA PEREIRA CAMPOS é Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisadora do Centro de Estudos do Oitocentos, constam entre suas principais publicações o artigo “Interrupted Liberty: The Story of a quilombola Slave”, em *Portuguese Studies Review* (v. 17, 2011); o capítulo “Ad Benedictionem: casamento de escravos no Brasil e nos Estados Unidos”, em *Repensando o Brasil do Oitocentos: cidadania, política e liberdade* (Civilização Brasileira, 2009); e o livro *Nas rotas do Império: eixos mercantis, tráfico e relações sociais no mundo português*, em co-organização com João Fragoso, Manolo Garcia Florentino e Antonio Carlos Jucá de Sampaio (EDUFES/IICT, 2006).

ANDRÉ ARRUDA VILLELA é Professor Adjunto da Escola de Pós-graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e PhD em História Econômica pela Universidade de Londres (London School of Economics). Entre seus trabalhos mais recentes figuram o capítulo “A Bird’s-Eye View of Brazilian Industrialization”, em *The Economies of Argentina and Brazil*, de Werner Baer e David Fleischer (Edward Elgar, 2011); o artigo “O Pós-Guerra (1945-1955)”, em *Economia Brasileira Contemporânea, 1945-2010*, em co-autoria com Sergio Besserman Vianna (Elsevier, 2011); e o artigo “As origens da grande divergência: uma sistematização do debate acerca da ascensão do Ocidente”, em *História Econômica e História de Empresas* (vol. 12, 2009).

ANDRÉA MARIA VIZZOTTO ALCÂNTARA GOMES é Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e, atualmente, doutoranda no Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com bolsa da CAPES para desenvolver sua pesquisa “MPB eu canto assim: Elis Regina e as várias leituras sobre a música popular brasileira (1961-1982)”. Dedica-se também ao estudo da produção audiovisual, tendo participado da obra coletiva *O túnel do tempo*, organizada por Dennison de Oliveira, com o capítulo “A cidade do terror” (Juruá, 2010).

ANTONIO PAULO BENATTE é Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e, na mesma instituição, desenvolveu pesquisas para o pós-doutoramento em torno da leitura e recepção da Bíblia no pentecostalismo brasileiro. É professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e atua como pesquisador-colaborador no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, no campo da religião e das religiosidades. *Cem anos de pentecostes: capítulos de história do pentecostalismo no Brasil* (Fonte Editorial, 2010), em co-autoria com Alfredo dos Santos Oliva, e “A nova história religiosa. A propósito de um livro recente”, em *Projeto História (PUCSP)* (v. 37, 2008), são exemplos que se destacam em sua produção acadêmica.

CARLO ROMANI é professor na Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro (Unirio) e Doutor em História Cultural pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Entre seus trabalhos destacam-se o capítulo “Chroniques des relations culturelles caraïbo-amazoniennes le long du fleuve Oyapock”, em *Oublier les colonies* (Mare & Martin, 2011), organizado por Isabelle Felici e Jean-Charles Vegliante; e os artigos “O massacre de Amapá: a guerra imperialista que não houve”, em *Caravelle. Cahiers du Monde Hispanique et Luso-Bresilien* (n. 95, 2010), e “Atitudes de modernidade: autonomia libertária e estética da existência”, em *Utopia* (n. 27-28, 2009).

GABRIEL COSTA LABANCA é doutorando em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde desenvolve pesquisa sobre a distribuição de periódicos por imigrantes italianos no Rio de Janeiro do início do século XX. Mestre em História pela Universidade do Estado do Rio de

Janeiro (UERJ), sua dissertação trata do mercado editorial de livros de bolso. Além de diversos artigos em anais de congressos, publicou “Livros em busca de leitores”, em *Destarte* (v. 1, 2011), e “Relações e edições de ouro: a Tecnoprint na expansão do mercado editorial brasileiro durante os primeiros anos da Ditadura Militar”, na publicação do Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Brasília, *Em Tempo de Histórias* (v. 14, 2009).

HANNA SONKAJÄRVI leciona na Universidade de Duisburg-Essen no estado da Renânia do Norte-Westfália, Alemanha, e desenvolve pesquisas em torno dos seguintes temas: religião, corporações de ofício, fronteiras e identidades. Entre suas principais publicações, encontram-se “Aperçu sur l'économie de la désertion dans les Pays-Bas autrichiens au XVIIIe siècle”, em *Histoire, économie & société* (v. 30, n. 3, 2011); “From German speaking Catholics to French Carpenters: Strasbourg Guilds and the Role of Confessional Boundaries in the Inclusion and Exclusion of Foreigners in the Eighteenth Century”, em *Urban History* (v. 35, 2008); e *Qu'est-ce qu'un étranger? Frontières et identifications à Strasbourg (1681-1789)* (Presses Universitaires de Strasbourg, 2008).

JOSÉ ADILÇON CAMPIGOTO é Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente do Departamento de História da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (Unicentro). É autor, entre outros trabalhos, do artigo “Migração, imprensa e políticas migratórias e Jaraguá do Sul (SC)”, publicado na *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* (v. 1, 2011), em co-autoria com Ancelmo Schorner; do capítulo “Linguagem, região, fronteira e história”, em *Região: espaço, linguagem e poder*, organizado por Jean Rodrigues Sales, Lilioane Freitag e Milton Stanczik Filho (Almeida, 2010); e, em conjunto com Hélio Sochodolak, do livro *Estudos em história cultural na região sul do Paraná* (Unicentro, 2008).

JÚNIA FERREIRA FURTADO é Professora Titular em História Moderna na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutorou-se na Universidade de São Paulo (USP) e é Pós-Doutora pela École des Hautes Études en Sciences Sociales e pela Princeton University, onde também lecionou na qualidade de professora visitante. Especialista em História do Brasil Colônia, tem extensa produção acadêmica, na qual se destacam *Chica da Silva e o contratador dos diamantes: o outro lado do mito* (Companhia das Letras, 2009); *O livro da capa verde: o regimento diamantino de 1771 e a vida no distrito diamantino no período da real extração* (Annablume, 2008); e *Homens de negócio: a interiorização da metrópole e do comércio nas Minas setecentistas* (Hucitec, 2006).

LILA CAIMARI é Professora da Universidade de San Andrés, em Buenos Aires, pesquisadora do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet) e Doutora em Ciências Políticas pelo Institut d'Études Politiques de Paris. Constatam entre suas principais publicações os livros *La ciudad y el crimen. Delito y vida cotidiana en Buenos Aires* (Sudamericana, 2009); a compilação *La ley de los profanos. Delito, justicia y cultura en Buenos Aires (1880-1940)* (Fondo de Cultura Económica, 2007); e *Apenas un delincuente. Crimen, castigo y cultura en la Argentina, 1880-1955* (Siglo XXI, 2004).

PABLO ANTONIO IGLESIAS MAGALHÃES é Doutor em História Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professor de História do Brasil da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Salvador (FCT). “Frei Francisco de San Juan: um missionário espanhol na Bahia em 1624”, em *Hispania Sacra. Revista de historia eclesiástica de España* (v. 127, 2011); “A Relação do Engenho de Sergipe do Conde em 1625”, na revista *Afro-Asia* (v. 41, 2010); e *Episódios baianos: documentos para a história do período holandês na Bahia*, em co-autoria com Marcos Galindo e Benjamin Nicolas Teensma (Néctar, 2010), são suas publicações mais recentes.

PEDRO CAMPOS FRANKE é Mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, atualmente, desenvolve pesquisa de doutoramento sobre as teorias cosmológicas e as navegações portuguesas do século XVI pelo mesmo programa. Sua dissertação de mestrado trata da obra do humanista português Frei António de Beja. Entre seus principais trabalhos, destaca-se o artigo “Mestre André de Resende: história, pátria e reforma na obra de um humanista português do século XVI”, publicado nos anais do *III Seminário Nacional de História da Historiografia* (EduFOP, 2009).

PETRÔNIO DOMINGUES é Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e docente do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Entre vários artigos em revistas acadêmicas do Brasil e do exterior, integram sua obra os livros: *Experiências da emancipação: biografias, instituições e movimentos sociais no pós-abolição (1890-1978)*, em co-organização com Flávio dos Santos Gomes (Grupo Editorial Summus, 2011); *A nova abolição* (Selo Negro, 2008); e a editoria do *Caderno UFS de História* (Editora da UFS, 2008).

RAFAEL DE BIVAR MARQUESE é Professor de História da América Colonial na Universidade de São Paulo (USP), Doutor em História Econômica pela mesma instituição e Pós-Doutor pelo Fernand Braudel Center da Binghamton University. Além de diversos trabalhos, é autor, em parceria com Márcia Berbel e Tâmis Parron, de *Escravidão e Política. Brasil e Cuba, c.1790-1850* (Hucitec, 2010); “O Vale do Paraíba cafeeiro e o regime visual da segunda escravidão: o caso da fazenda Resgate”, publicado nos Anais do Museu Paulista (v. 18, 2010); A Ilustração luso-brasileira e a circulação dos saberes escravistas caribenhos: a montagem da cafeicultura brasileira em perspectiva comparada, em *História, Ciências, Saúde - Manuais* (v. 16, 2009); e de *Feitores do corpo, missionários da mente. Senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860* (Companhia das Letras, 2004).

RAFAEL LEPORACE FARRET é Bacharel e Licenciado em História pela Universidade de Brasília e Mestre em Ciências Sociais pelo Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas (CEPPAC), da mesma instituição, com o trabalho “A imagem do Brasil nos livros didáticos paraguaios de história: um estudo para a integração cultural do Mercosul”. Em sua produção acadêmica recente destaca-se a intervenção no *II Congreso Internacional Ciencias, Tecnologías y Culturas. Dialogo entre las disciplinas del conocimiento. Hacia el futuro de América Latina y El Caribe*, promovido pela Universidade de Santiago de Chile, em novembro de 2010.

ROSENALDO DE CARVALHO é Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Estadual do Centro do Paraná (Unicentro). Morador do Faxinal de São João, atualmente desenvolve pesquisas sobre cultura e religiosidade de povos tradicionais da região. Recentemente apresentou, no I Simpósio de Estudos em Letras, promovido pela Unicentro, *Diversidade, Memória e Identidade*, o trabalho “A educação indígena, uma questão histórica”.

SIMONE RODRIGUES PINTO é Doutora em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), docente e coordenadora do Programa de Pós-graduação do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas (CEPPAC) da Universidade de Brasília (UnB). Dentre suas publicações destacam-se, em co-autoria com Carlos Federico Ávila, “Sociedades plurales, multiculturalismo y derechos indígenas en América Latina”, publicado em *Política y Cultura* (v. 35, 2011); o artigo “Direito à memória e à verdade: comissões de verdade na América Latina”, na *Revista Debates* (v. 4, 2010) e o capítulo “O pensamento social peruano de José Carlos Mariátegui e Victor Haya de La Torre”, no livro *Américas Compartilhadas* (Francis, 2009), organizado por Ana Maria Fernandez e Sonia Ranincheski.

TÂMIS PEIXOTO PARRON é Bacharel e Licenciado em História e em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP), onde também obteve seu título de Mestre em História Social. Tem se dedicado a pesquisas em torno da escravidão negra no século XIX. É autor de *A Política da Escravidão no Império do Brasil, 1826-1865* (Civilização Brasileira, 2011); em parceria com Márcia Berbel e Rafael de Bivar Marquese, de *Escravidão e Política. Brasil e Cuba, c.1790-1850* (Hucitec, 2010); e organizador de *José de Alencar. Cartas a favor da escravidão* (Editora Hedra, 2008).

WESLEY OLIVEIRA KETTLE é Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente desenvolve pesquisa de doutoramento sobre as ideias de natureza e de ciência nos integrantes da Comissão Demarcadora de Limites na Amazônia colonial, no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É autor, entre outros trabalhos, de “Aproximando-se da natureza colonial: o Tratado de Madri e a demarcação de limites”, na *Revista Sertões* (v. 01, 2011) e “Em busca da paternidade: Landi e a invenção da cidade histórica”, em co-autoria com Moema Alves, publicado na *Revista de Estudos Amazônicos* (v. 3, 2008).